

## **Cotidiano e religião: leituras femininas de uma coluna de jornal – Prudentópolis-PR, 1964 – 1969**

Eliane C. Lupepsa Costenaro (UNICENTRO/Irati/PR)

**Resumo:** Essa comunicação aborda a influência religiosa nas práticas cotidianas de mulheres descendentes de imigrantes ucranianos em Prudentópolis-PR a partir de uma coluna feminina de jornal. Evidenciamos como a igreja católica ucraniana do rito oriental produzia discursos voltados a essas mulheres prescrevendo normas de comportamento. Interessam aqui os discursos dirigidos às donas de casa que visavam inspirar condutas orientadas pela religião de modo a conformar mulheres responsáveis pela manutenção da família e da identidade do grupo étnico. Como fonte documental desse estudo utilizamos as “dicas” dirigidas às mulheres publicadas na coluna do Jornal *Prácia* (Trabalho) chamada: “Para a dona de casa”. Esse jornal é editado em língua ucraniana na cidade de Prudentópolis desde 1912 sendo que a coluna em questão foi ao prelo entre 1963 e 1995.

**Palavras-chave:** mulheres; leitoras; cotidiano e religião; imprensa ucraniana; Prudentópolis-PR

Essa comunicação trata da influência religiosa nas práticas cotidianas de mulheres descendentes de imigrantes ucranianos em Prudentópolis-PR. Evidenciamos como a igreja católica ucraniana do rito oriental produzia discursos voltados à comunidade dos descendentes. Interessam-nos aqueles dirigidos às donas de casa que visavam inspirar uma conduta orientada pela religião de modo a conformar uma mulher responsável pela manutenção da família e da identidade do grupo étnico. Antes de adentrarmos nessa questão apresentamos brevemente o contexto histórico desse município.

Prudentópolis se localiza na região Centro-Sul do Paraná. Fica a uma distância aproximada de 220 quilômetros da capital, Curitiba. Possui uma população de 48.792 habitantes sendo que a maior parte habita a área rural do município. (IBGE, 2010) Em finais do século XIX recebeu levas de imigrantes de diferentes etnias, entre eles, poloneses e rutenos. Segundo Guérios (2007, p. 190), rutenos corresponde a um grupo que partilhava traços culturais distintos, mas que não tinham um Estado independente quando imigraram. Situação diferente do início do século XX quando a Ucrânia obteve sua independência. “Esta denominação étnica nas primeiras décadas do século XX foi recorrente para



10.4025/6cih.pphuem.258

designar os ucranianos, não apenas nas comunidades, mas em todo o Paraná. A designação *ucranianos* passou a ocorrer a partir de 1920”. (ANDREAZZA, 1999, p.12)

Entre estes imigrantes que povoaram o município, “os ucranianos acabaram por ser a maioria da população desde a criação da colônia, no ano de 1896”. (RAMOS, 2006, p. 2) Esses imigrantes constituíram o povoamento da cidade em conformidade com as expectativas das autoridades governamentais da época que queriam com a imigração, entre outros objetivos, povoar o território e constituir núcleos de abastecimento agrícola no Paraná baseados na mão de obra imigrante.

## SUBSÍDIOS DE LEITURA

O presente estudo se insere no campo da História Cultural marcada pela renovação temática ocorrida nas últimas décadas do século XX tendo por inspiração a Escola dos Annales que aproximou a História de novos objetos, antes desconsiderados pelos historiadores.

Tânia De Luca aponta que na década de 1970 o jornal tornou-se objeto e fonte de pesquisa histórica. Nesse contexto a imprensa aparece como instrumento de poder, por meio da formação de opinião. (DE LUCA, 2006, p. 132) Conforme a autora, a imprensa enquanto fonte de pesquisa histórica contempla sua articulação com a sociedade, tempo e espaço no qual está inserida.

Os textos divulgados no Jornal *Prácia* se convertem em saberes culturais e passam a integrar subjetividades e representações que pautam a incorporação de comportamentos, valores e saberes.

A principal fonte utilizada nesse estudo são as “dicas” dirigidas às mulheres publicadas em uma coluna do Jornal *Prácia* (Trabalho) chamada: “Para a dona de casa”. Esse jornal é editado em língua ucraniana na cidade de Prudentópolis-PR desde 1912, sendo que a coluna em questão foi ao prelo entre 1963 e 1995.

Para analisar as condutas recomendadas pela igreja a fim de constituir sujeitos ordeiros pertencentes a um determinado grupo étnico, realizamos a



leitura desses textos voltados às mulheres de descendência ucraniana à luz dos enunciados de Nobert Elias.

Elias (1994) tomando como fontes manuais de civilidade e tratados de etiqueta, impressos que prescrevem diversos comportamentos, demonstrou que o processo de civilização no Ocidente pressupõe o modo como se estruturam redes de censuras e proibições que alteram os comportamentos, os sentimentos individuais e a vida coletiva.

### O JORNAL PRÁCIA E A COLUNA “PARA A DONA DE CASA”

O *Prácia* aparece como um elemento unificador com pretensões políticas e educacionais e, como fortalecedor da relação de pertencimento dos imigrantes e seus descendentes à etnia ucraniana.

Esse jornal, escrito em língua ucraniana, nasceu com o intuito de ser um meio de difusão de textos e notícias destinados aos imigrantes ucranianos. No início do século XX não era o único jornal com esse caráter. De acordo com Gomes e Polak (2008) surgiram em Prudentópolis no início do século XX, três jornais: *Zoriá* (Estrela), em 1907, *O Prapor* (O Estandarte) em 1909, *Missionar* (Missionário) em 1911 e *Prácia* (Trabalho) em 1912. Dentre eles apenas o periódico religioso Missionário e o jornal *Prácia* circulam até a atualidade.

O número de leitores no início de publicação do *Prácia* era reduzido. Hoje, os 953 assinantes desse jornal dividem-se principalmente, entre os Estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. E quanto às 47 assinaturas do exterior pertencem em grande parte, aos seguintes países: Argentina; USA; Canadá; Itália; Ucrânia; Inglaterra; Alemanha e França. (JORNAL PRÁCIA, 2012, p.11)

Seus textos e imagens se convertem em saberes que transitam e por vezes se incorporam e compõem práticas culturais. Os textos e notícias do *Prácia* orientavam, no processo ativo de constituição das subjetividades de seus leitores, comportamentos, valores e sentimentos.



10.4025/6cih.pphuem.258

A coluna “Para a dona de casa” evidencia recortes da vida cotidiana, ligadas ao universo doméstico, ao trabalho feminino, à religiosidade e identidade ucranianas.

A coluna oferecia grande repertório de receitas e recomendações às mulheres. Dicas, em boa parte inspiradas, nas visitas dos padres às casas dos fiéis no interior de Prudentópolis. “Quando se anda com água benta pelas casas é frequente encontrar alguns fenômenos [...]” (Jornal Prácia, 07/03/1968, p.4)

Em 1963, quando a coluna surgiu, não havia programas de rádio voltados ao público feminino e os livros impressos de culinária eram pouco acessíveis. Essa coluna geralmente ocupava a quarta ou quinta página do jornal. Era secundária entre os outros assuntos em pauta. Por ser impresso localmente e por seu apelo religioso o *Prácia* alcançava as diversas comunidades do município.

A origem das receitas e conselhos era variada. Chegavam ao jornal por meio de cartas das leitoras ou eram extraídas de fontes diversas como livros e revistas impressos, cadernos e coleções de receitas mantidas pelas mulheres da cidade. Entre as receitas divulgadas na coluna havia variações no modo de preparar alguns dos pratos mais conhecidos da cozinha ucraniana como *Borsh* - sopa de beterraba, *Holuptis* – charutos de folhas de repolho recheados com arroz e carne moída, *Babka* – pão doce, *Varêneke* – pastel feito com massa cozida que recebe diferentes recheios, *Mediunek* - bolo de mel, *Palanetcha* - bolo redondo e achatado, *Krezhivke* - repolho azedo, *Kolach* – pão natalino, entre outras.

As receitas desses pratos chegaram ao Brasil na bagagem cultural dos imigrantes ucranianos e continuam a ser preparados e degustados por seus descendentes e não descendentes. Muitas das receitas originais passaram por adaptações ou fusões com a culinária brasileira, mas continuam considerados como “pratos ucranianos” e a fazer parte da construção da identidade étnica ucraniana no Brasil.

Por meio dos “conselhos” da coluna “Para a dona de casa” é possível apreender como as donas de casa da comunidade ucraniana deveriam conduzir os assuntos domésticos, especialmente quando cozinhavam, levando em conta, por exemplo, os preceitos religiosos quanto à dieta a ser seguida na quaresma. Os textos da coluna eram redigidos por três mulheres catequistas vinculadas ao

Instituto Santa Olga, fundado em 1940 e destinava-se, principalmente, a abrigar moças e meninas do meio rural que não possuíam condições para custear sua estadia na cidade. (GOMES, 1972, p.97)

Esses textos eram apoiados pelos padres basilianos (ligados a Ordem de São Basílio Magno – OSBM) e revelavam o perfil das mulheres esperadas pela igreja: esposas e mães exemplares, guardiãs da religião mesmo enquanto cuidavam suas casas e cozinhavam.

Entre os textos da coluna observamos recomendações de como senhoras e crianças deveriam se vestir adequadamente.

Frequentemente as senhoras, principalmente das cidades enfrentam problemas com a moda, pois não tem como dizem, com o que aparecer entre o povo. É preciso achar as cores fortes tais como: azul escuro, cinza, toda coloração sem (marrom brilhante), cor de bronze, preto ou branco. Novamente tomem precaução com roupas baratas de cor: verde, laranja e cor de rosa. É sinal de que são roupas velhas. Também não comprem para as crianças roupas com cores muito gritantes, pois isso cai mal no crescimento psíquico da criança, perante sua dignidade e ousadia. Também não é necessário usar calçados da moda. A nossa elegância particular revela-se pela forma de falar, de comer, de cumprimentar, de sorrir – que seja uma conformidade com uma mulher de vida cristã e para isso, não precisa entregar dinheiro. (Jornal Prácia, 24/06/1965, p.6)

Nesse texto notamos que mesmo as roupas recomendadas, assim como o comportamento deveriam ser em consonância com os preceitos cristãos. Também havia preocupação em vestir apropriadamente os trajes típicos ucranianos.

Em alguns lugares o uso de trajes típicos está sendo inadequado. As meninas estão usando saias muito curtas e isto é contra todo o nosso costume e contra o próprio traje. A saia para dança deve ser pra baixo do joelho. Ainda há as diferentes nacionalidades que atualmente são difíceis de serem asseguradas. O avental e o colorido do cabelo devem estar combinando e não despenteada. As nossas meninas devem estar parecidas com a flor da papoula – mak. Não é qualquer coisa. Porém, a estética deve ser preservada com o traje típico ucraniano revelando nas cores a própria dignidade. (Jornal Prácia, 21/05/1969, p.6)

Nesses depoimentos notamos a construção de um padrão de vestimentas. O processo de padronização do corpo se dava em seu exterior e interior, na roupa, nos hábitos, na língua, na casa.

No jornal também encontramos o destaque à importância de se preservar a língua ucraniana no seio da família:

É preciso convencer-se do uso da língua ucraniana e não apenas para mero conhecimento. Os pais devem preservar a língua dentro de suas casas. A comunidade, os amigos e a igreja devem vir como auxílio. Eles também devem trabalhar na preservação desta língua. (Jornal Prácia, 09/04/1964, p.4)

As pessoas estabelecem meios de comunicação para se relacionarem com as demais. Esses meios podem ser os elementos da cultura, o folclore, as representações coletivas, a comida, a língua.

Ao longo do século XX a língua ucraniana foi falada pelos descendentes dos imigrantes na região centro-sul do Paraná no âmbito familiar, mas foi mantida principalmente através da prática religiosa na igreja católica do rito oriental, especialmente nas orações, cantos e leituras em grupos.

Embora a coluna fosse dedicada aos assuntos femininos e culinários era comum a associação das receitas ao calendário litúrgico da igreja. A coluna publicada em fevereiro de 1964 dizia:

O jejum de quaresma é obrigatório a partir de 10 de fevereiro. Por isso as donas de casa devem tomar cuidado na preparação das comidas deste período. Os legumes e as massas são os que melhor se adaptam. Não faltam peixes. Tem várias maneiras de preparar pratos e frutas para preservar o jejum prescrito pela igreja com abstenção de carne e leite e ainda seguir uma dieta. (Jornal Prácia, 06/02/1964, p.6)

Textos como estes exortavam as leitoras e suas famílias a observarem a dieta restritiva de certos alimentos no período quaresmal, sugerindo então aqueles apropriados. Instigavam a uma dieta pautada pela religião e que é seguida em maior ou menor grau por boa parte dos descendentes de ucranianos em Prudentópolis. O jejum aparece como um elemento de distinção cultural. A

ingestão de carne é associada ao pecado e sua exclusão do cardápio em alguns dias da quaresma funciona como um modo de obter purificação.

A fé e a religião, mais do que aparecer nas receitas de jejum, apareciam também nas dicas de como organizar e decorar a casa. Dicas que mais soavam preceitos:

É preciso que as nossas donas de casa cuidem de suas casas para que se torne agradável entrar nelas. Além de uma boa limpeza é preciso ter bom gosto ao enfeitar as paredes da casa. Por isso vou passar algumas dicas de como pendurar os quadros em sua casa: quadros com imagens de Deus, de Jesus e de algum Santo devem ser grandes e devem ser pendurados acima de todos os de mais quadros ou fotos. Deus é o todo grandioso por isso merece o primeiro lugar. Nenhum outro quadro deve ser pendurado acima das íconas. A disposição dos quadros de Santos deve obedecer a uma ordem. No centro deve estar colocado o quadro de Deus Pai ou da Santíssima Trindade. Se não tiver nem um dos dois então coloque de Cristo crucificado ou de Jesus Cristo. Do lado da mão direita coloque a Imaculada Virgem Maria. Há casas que tem no centro o quadro do Sagrado Coração de Jesus e Maria. É um bom costume e deve continuar [...] Arranje para que tanto na sala quanto no quarto estejam presentes ícones de Jesus, Maria e algum santo. No dormitório deve estar pendurado o quadro da Sagrada Família e nos quartos de criança colocar perto da cama Jesus Menino ou Anjo da Guarda. Porém, as crianças devem rezar diante do ícone de Maria e Jesus. É bom também colocar uma cruz no dormitório. Abaixo dos ícones de Santos coloque os diplomas de Primeira Comunhão, do Movimento Eucarístico, da Congregação Mariana, do Apostolado de Oração. Todos devem estar em molduras com vidro [...] É muito agradável olhar o passado através das fotos e recordar as tradições. Por isso preservemos esta linda tradição [...] Em nossos lares ucranianos deve estar presente o bordado ucraniano [...] As escritas devem ser feitas em língua ucraniana. Desta forma as donas de casa devem visitar as demais casas para melhor conhecer e melhor enfeitar a sua. Desta forma será mais agradável tanto para seus familiares quanto para algum estrangeiro acomodar-se nesta casa. (Jornal Prácia, 23/01/1964, p. 6)

As orientações às leitoras associadas à religiosidade não estavam relacionadas somente às práticas culinárias, mas igualmente à maneira de organizar a casa e decorá-la. Nesse aspecto, as imagens religiosas não apenas eram obrigatórias, mas deveriam ocupar seu devido lugar na hierarquia celestial e terrena: o alto. As *íconas* (ou ícones) são representações de personagens ou cenas sagradas em pinturas sobre madeira, mosaicos e quadros nas igrejas católicas de rito oriental, seguido por grande parte dos ucranianos e descendentes em Prudentópolis.

Sobre a organização da casa também havia extrema preocupação com a higiene e organização da mesma.

Nós ficamos surpresos quando entramos em uma casa onde havia muitas crianças e apenas a dona da casa e todos os quartos estavam limpos que até dava gosto. Com entendimento descobrimos que nesta casa os gatos e cachorros não tinham acesso. Eles têm o seu lugar. Aqui onde há crianças não deve haver animais domésticos – diz a mãe. Primeiro porque as crianças judiam deles e segundo porque transmitem muitas doenças para as crianças e idosos. Água é o que não falta no Paraná, por isso, é possível limpar o chão com pano úmido todos os dias e assim até os quartos ficam limpos [...] As camas estavam arrumadas porque desde pequena a criança deve saber que o dia é para trabalhar e não para ficar deitado – dizia a mãe. Trabalha-se de dia e a noite descansa-se com prazer. A irmã mais velha toma conta das crianças menores, enquanto a mãe pode fazer algo em casa e no quintal. Frequentemente acompanha o marido no trabalho da roça e para acompanhar os filhos mais velhos. A dona de casa mais nova tem um bom senso de responsabilidade e não deixa ninguém estranho tomar conta de sua casa nem de seus irmãos e irmãs. Ela ainda acerta fazer o almoço e lavar as peças de roupa menores. É preciso dar serviço para as crianças desde cedo e ensinar a enfrentar os problemas – fala a mãe com voz moderna. (Jornal Práxia, 27/02/1969, p. 5)

Essas recomendações suscitavam a interiorização de hábitos, organização e higiene não só para as donas de casa, como também para as crianças, que desde pequenas deveriam aprender essas recomendações e dedicar-se ao trabalho vindo a auxiliar os pais.

Para condizer com esse ambiente doméstico de limpeza, trabalho e organização os comportamentos à mesa e a higiene do corpo e dos alimentos eram reforçados.

Nosso povo não tem tempo de servir-se com luxo em todos os dias. Em pé e em qualquer lugar a pessoa come e fica satisfeita. Porém é preciso saber que a refeição tem as funções que exigem limpeza e calma. Boas donas de casa nem no paiol servem as refeições de qualquer jeito. Pois o paiol – casa que fica na roça, não é dispensada de uma faxina para prevenção da saúde. Pegar os alimentos sempre com mão limpa, limpar e lavar bem antes de servir a mesa. Também as pessoas que sentam para comer devem estar com as mãos limpas. A maior fonte de doenças entre a nossa comunidade é comer com mãos sujas ou com louças sujas. Devemos proteger os alimentos das moscas, principalmente, pão e as carnes. Inclusive nos paióis devemos manter bem guardados o pão e a carne. A dona de casa ao arrumar a mesa deve estar com um avental mais limpo, a mesa deve estar coberta com uma toalha de mesa, a casa varrida e ventilada. Os que estão se alimentando devem ter uma cadeira para sentar e preferencialmente perto da mesa. Entre nós há o

costume de rezar ou ao menos fazer o sinal da cruz antes e após a refeição. Após a refeição é preciso recolher os alimentos e lavar a louça. (Jornal Prácia, 22/06/1967, p.6)

A preocupação de manter a vida doméstica pautada pelos princípios higiênicos e cristãos permeava os apelos direcionados aos comportamentos à mesa e sua transmissão às gerações seguintes. Isso fica claro no texto enviado ao Prácia pela leitora V. Buzhenko.

Melhor é ensinar a mãe um bom tom de fala, pois ela repassará isso aos filhos. Assim que passamos aqui algumas normas de como portar-se junto à mesa: antes de comer e após a refeição é preciso fazer o sinal da cruz. Este é uma tradição cristã muito antiga. Quando a pessoa senta ao lado da mesa então não deve encostar-se nela e nem por os cotovelos na mesa. Ou ficar esticando-se e batendo o vizinho com os cotovelos [...] Também não combina ficar deitando sobre a mesa. Não fica bonito comer muito rápido engolindo pedaços grandes de comida ou colocar muita comida na boca. Quando estamos comendo não devemos segurar o garfo no ar e sim deixá-lo no prato. Em geral devemos cuidar para não esparramar a comida pela mesa e nem derramar o suco. Cuidar para não perder a paciência com os outros. Evitar espirar e assuar o nariz. Quando for preciso fazer uma das coisas então faça da forma mais silenciosa possível e com a cabeça virada para o lado. A gula é falta de boas maneiras. Desonra-se a pessoa que exige ou deseja para si alimentos melhores [...] Quando comer evite ficar mastigando ou fazendo barulho ao tomar algo. Ao terminar a refeição evite ficar limpando os pratos com garfo ou faca. Não mexer o café ou o chá com força para evitar o barulho com a colher. Não assopre o café ou os alimentos com a intenção de esfriar. Quando retiramos qualquer alimento do recipiente para o prato já mais devemos devolvê-lo. Os pratos a base de carne devem ser retirados em pouca quantidade, por isso existe o costume de repetir. Não devemos repartir o peixe, mas sim servir-se de todo pedaço. É muito feio retirar o alimento com os dedos ou ficar lambendo os dedos, para isso existe os guardanapos. Não retirar o alimento do recipiente com o seu próprio garfo. Não se pega o sal ou a pimenta com garfo, colher ou com os dedos, para isso use a faca. Se precisar limpar a faca então use um pedacinho de pão e não guardanapo [...] A maçã e a pera devem ser cortadas em 4 partes antes de serem descascadas. A casca dos ovos deve ser esmigalhada no prato. Quando queremos pegar o alimento com mais facilidade então usamos a faca, o garfo ou um pedaço de pão na mão esquerda. Ser educado é servir-se de pouco alimento doce ou do prato principal. Retire o osso da boca com a mão direita e colocamos na beirada do prato. Não combina encher o copo até a beira. Não é ético beber quando ainda se está com a boca cheia. Antes de beber e após limpe a boca com guardanapo. Se tomarmos café ou chá diretamente da xícara então devemos retirar a colherinha, a não ser que tomamos com a colherinha. Servem-se os recipientes com o alimento ou qualquer outra coisa com a mão direita e não com a esquerda. Não é educado tirar as mãos por cima do vizinho ao invés de pedir para que ele alcance o alimento para nós. O guardanapo não serve para limpar o suor, nem o nariz. Quando usamos palito de dente então devemos tampar a boca com guardanapo ou ao menos com a mão.



10.4025/6cih.pphuem.258

Sempre ser gentil e serviçal acomodando na mesa primeiro as pessoas mais idosas para depois ajuntar-se com eles [...] Quando a mãe ensina seus descendentes essas atitudes junto à mesa, ela será lembrada com boas palavras. E os outros ainda dirão: esta pessoa foi educada por uma boa mãe. (Jornal *Prácia*, 20/02/1969)

Essas recomendações sugerem prescrições de modos de comportamento com vistas à adoção de maneiras de conduzir a vida e a sedimentação de costumes para a boa educação dos descendentes de ucranianos. Esses textos podem ser compreendidos como pequenos tratados de civilidade indicando o correto proceder à mesa, sem esquecer a influência religiosa. Nota-se a transição de comportamentos abertos, flexíveis para padrões de decoro mais fechados que passam a ser significativos para a caracterização desses indivíduos.

Esses conselhos serviam tanto para dentro quanto para fora de casa.

[...] O terreiro ao redor da casa não deve ser lugar para abrigar galinhas ou porcos. Isto é visto frequentemente no interior. As galinhas e outros animais devem sim ter um terreiro, mas separado do terreiro frequentado pelas pessoas. Neste terreiro deve ter uma calçada de pedras ou de tijolo feito até o portão ou até a alameda, ou até os arbustos. Graças a Deus, que o nosso povo preza pelos jardins em torno de suas propriedades. Isso não é apenas enfeite mais ajuda a ter uma vida mais saudável. A árvore produz o oxigênio para nosso pulmão e assim nos sentimos saudáveis e realizados em todo lugar. As árvores muito ajudam enfeitando os terreiros e fazendo sombra, como é exemplo o pinheiro, os ciprestes ou qualquer outra árvore [...] (Jornal *Prácia*, 07/03/1968, p.4)

Os textos divulgados no *Prácia* se convertiam em práticas culturais e hábitos que passavam a integrar subjetividades e representações. Pautavam comportamentos, valores e saberes pelos descendentes de ucranianos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos difundidos no jornal *Prácia* sugeriam hábitos e comportamentos internalizados que podem ser compreendidos como *habitus* nacional. *Habitus* nacional é entendido por Elias como um “saber social incorporado”, jamais fixo e estável. (ELIAS, 1997, p. 9) Esse conceito está associado a uma comunidade imaginada de sentidos e sentimentos reconhecida por um conjunto de indivíduos que se determinam reciprocamente em suas



10.4025/6cih.pphuem.258

relações sociais e no modo pelo qual reagem diante de acontecimentos pessoais e impessoais. Cada comunidade possui seus elementos de distinção próprios, evidentes na língua, no pensamento e em seu jeito de viver. Os indivíduos identificados em cada país, imaginado ou não, possuem suas formas de entendimento mútuo e suas formas de distinção características em suas atividades codificadas.

Os comportamentos dos descendentes de ucranianos expressos no Jornal *Prácia* presumiam o respeito à sua cultura, língua, igreja, seus agentes e desígnios, de maneira que, através dos textos da coluna, a religiosidade se fazia presente para além das orações e celebrações litúrgicas, permeando também as práticas cotidianas de suas leitoras, no modo de vestir-se, de portar-se à mesa, de educar seus filhos. Ecoando na visão que tinham de si mesmas enquanto descendentes de ucranianos em um processo ativo e dinâmico de constituição de suas identidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREAZZA, M. L. **O paraíso das delícias**: um estudo da imigração ucraniana 1895-1995. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999.

DE LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.

ELIAS, Nobert. **O processo civilizador**. (v.1). 2. Ed. Rio de Janeiro. Zahar, 1994.

ELIAS, Nobert. **Os alemães**: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

GOMES, A. POLAK, A. *Prácia*: identidade e memória. In: **1ª JIED. Jornada Internacional de Estudos do Discurso**. Mar./2008.

GOMES, Neonila D. (Org.). BARTECZCO, Taizia Demczuk; DECZKA, Nely Maria; SAZATKOWSKI, Denise. **Prudentópolis, sua terra e sua gente**. s/e. 1972.



10.4025/6cih.pphuem.258

GUÉRIOS, P. R. **Memória, identidade e religião entre imigrantes rutenos e seus descendentes no Estado do Paraná.** 292 f. 2007. Tese (Doutorado em Antropologia) Rio de Janeiro: UFRJ.

RAMOS, O. F. **Ucranianos, poloneses e brasileiros: fronteiras étnicas e identitárias em Pudentópolis/PR.** 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em História) - UNISINOS, São Leopoldo.

#### FONTES IMPRESSAS

Jornal Prácia. **Decore bem sua casa.** N. 2282. Prudentópolis, 23/01/1964.

Jornal Prácia. **Pratos de jejum.** N. 2284. Prudentópolis, 06/02/1964.

Jornal Prácia. **O que mais devo realizar?** N. 2293. Prudentópolis, 09/04/1964.

Jornal Prácia. **Saber vestir-se adequadamente.** N.2355. Prudentópolis, 24/06/1965.

Jornal Prácia. **O trabalho diário de servir à mesa.** N. 2558. Prudentópolis, 22/06/1967.

Jornal Prácia. **Limpeza da casa.** N. 2595. Prudentópolis, 07/03/1968.

Jornal Prácia. **Como portar-se à mesa.** N. 2645. Prudentópolis, 20/02/1969.

Jornal Prácia. **Sobre a limpeza das casas.** N. 2646. Prudentópolis. 27/02/1969.

Jornal Prácia. **Atenção para o uso do traje típico ucraniano.** N. 2656. Prudentópolis, 21/05/1969.

Jornal Prácia. **100 anos da imprensa ucraniana basiliense no Brasil: “Prácia” – 100 anos; “Missionar” – 101 anos.** N. 6407. Prudentópolis, 16 a 31 de dezembro de 2012.